

Malan volta com garantia de novos investimentos

Ministro encerra com "otimismo cauteloso" viagem aos EUA e à Europa

Investidores mostram confiança no Brasil e no programa de ajuste

Londres - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou ontem, em Londres, que recebeu a garantia de dezenas de investidores e banqueiros estrangeiros de que as linhas de crédito para o Brasil serão, não apenas mantidas, mas aumentadas gradualmente. Fazendo um balanço da viagem de dez dias que fez pelos Estados Unidos, França, Alemanha e Inglaterra para explicar aos credores externos e autoridades governamentais o programa de ajuste fiscal e o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), Malan disse compartilhar de um certo "otimismo cauteloso" em relação à recuperação da confiança externa no Brasil e também ao futuro da economia internacional. "Seria ingênuo achar que no dia seguinte de uma exposição para cerca de 450 investidores haveria uma explosão de investimentos e linhas de crédito para o Brasil", afirmou.

O processo de "demonstração da viabilidade do País e da nossa capacidade de implementar o programa de ajuste fiscal" e também a importância de diferenciar o País das demais economias emergentes está acontecendo, segundo o ministro, "de forma gradual". Com a moratória da Rússia em agosto, houve uma generalização dos problemas e riscos dos mercados emergentes.

O ministro acredita que agora o Brasil está começando a se destacar dos demais na percepção dos investidores internacionais e cita como exemplo disso o fluxo de investimentos externos diretos que receberá este ano, US\$ 23 bilhões, que coloca o país no quarto lugar no ranking dos países receptores desses investimentos, empatado com a França e depois dos Esta-

dos Unidos, Reino Unido e China. Ele disse também que a expectativa é de que em 1999, esses investimentos ficarão entre US\$ 19 e 20 bilhões.

Mudança

O ministro voltou a afirmar que não haverá nenhuma mudança na política de juros e disse que a tendência de redução iniciada nas últimas semanas será mantida. Ele disse que a política de redução de juros é uma política de cautela, que depende da evolução do cená-

rio internacional e do progresso doméstico da implementação do programa de ajuste. "Todos sabemos que, nos níveis atuais, os juros são insustentáveis".

O ministro disse que apesar de esperar momentos "difíceis" na primeira metade do ano, a economia brasileira deverá ter uma recuperação gradual no segundo semestre e, em particular, no último trimestre. Apesar da previsão "conservadora e cautelosa" do governo de que em 1990 o crescimento deverá ser de 1%, o ministro disse que,

num ano em que a Indonésia deverá registrar uma taxa de crescimento de 16% e a Malásia, Coréia, Tailândia e Rússia, algo em torno de 6% a 8%, os números não são tão ruins.

"Esperamos que seja possível ter um crescimento maior do que 1% no ano que vem mais isso vai depender da trajetória de declínio das taxas de juros, além da situação internacional".

MARIANA BARBOSA

Correspondente do Jornal de Brasília

